



ISSN 2594-6145

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIOS ADULTOS DE VÁRZEA GRANDE-MT

Victória Martins Vergeiro, Maria Clara Ribeiro De Carvalho, Eliane Garcez Revored, Bárbara Grassi Prado.

RESUMO

A imagem corporal é um conceito que cada indivíduo tem do seu corpo, ou seja, nem sempre reflete a imagem que é vista no espelho. É caracterizada pelos manifestos de sentimentos, seja ele positivo ou negativo, no caso de insatisfação podendo gerar distúrbios. De certa forma, imagem corporal nada mais é a resposta que temos e sentimos a respeito de nós. No entanto, é evidente a relação entre imagem corporal e distúrbios principalmente em jovens que buscam a aceitação. Estimar a frequência de insatisfação com a imagem corporal em discentes de uma universidade de Várzea Grande-MT. Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes de diferentes cursos de ambos os sexos, de uma universidade privada de Várzea Grande, MT, em 2017. Foi aplicado um questionário sobre os aspectos socioeconômicos e demográficos, foram aferidos peso e altura e classificados por meio do Índice de Massa Corporal e a circunferência da cintura. Para avaliar a predominância de riscos dos distúrbios de imagem corporal, foi aplicada a escala de silhueta de Stunkard. Foram entrevistados 285 estudantes com idade média de 24 anos, sendo que 77,2% (n=220) eram do sexo feminino. Quase 80% dos entrevistados eram solteiros, pouco mais de 81% não tinham filhos e 56,5% apenas estudavam. Quanto a classificação do IMC, 53,6% estavam eutróficos, 39,7% estavam com sobrepeso e 6,7% apresentavam magreza. Já na classificação de distúrbio de imagem 21,8% gostariam de ganhar peso, 56,8% gostariam de perder peso e apenas, 21,4% estavam satisfeitos com seus corpos. Cerca de 41% daqueles que gostariam de perder peso e 73% daqueles que gostariam de ganhar peso estavam com seu peso adequado, e quando avaliados pelo risco de morbidades, os que gostariam de perder peso 60,5% estavam sem risco e todos (100%) dos que gostariam de perder peso não possuíam risco de morbidades segundo avaliação da circunferência da cintura. A maioria dos universitários gostaria de perder peso, entretanto, a maior parte daqueles que gostariam de perder ou ganhar peso estavam com seu peso adequado, sem risco para comorbidades. Nota-se a necessidade de atuação de uma equipe multiprofissional, promovendo a auto aceitação e prevenindo possíveis transtornos alimentares.

Palavras-chave: Imagem corporal. Distúrbios. Universitários.